

RESUMO EXPANDIDO

IDENTIFICAÇÃO DE INICIATIVAS DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM MINAS GERAIS: ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL À LUZ DA ECONOMIA CRIATIVA

Werter Valentim de Moraes

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

wvmoraes@hotmail.com

Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

marcosknupp@ufop.edu.br

Renato Jose Degli Esposti da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

renato.esposti@aluno.ufop.edu.br

Palavras-Chave: economia criativa; turismo de base comunitária; desenvolvimento sustentável; política pública.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

Esta pesquisa pioneira é importante devido aos seus potenciais impactos e contribuições científicas e tecnológicas relacionadas aos temas EC e TBC, relacionados ao turismo sustentável e ancorados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) doze (12) da ONU (Agenda 2030), segundo Bianchi & De Man (2021). Nesse sentido, como objetivo deste estudo, identifica-se como oportuno e original compreender como ocorre, na prática, esses temas nesses territórios, visando subsidiar políticas públicas globais e locais para retomada do crescimento socioeconômico a partir de setores emergentes como o turismo de base comunitária e a economia criativa, inclusive no contexto de retomada do desenvolvimento global frente a mudança climática. Os resultados desta pesquisa contribuirão com o interesse público, sobretudo em setores emergentes internacionais. A conclusão da pesquisa permitirá o avanço no conhecimento da complexidade das relações e da sustentabilidade de territórios criativos, a partir do estabelecimento de uma metodologia de pesquisa específica e coerente com a dinâmica da realidade.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA:

Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa que visa conectar a economia criativa (EC) e o turismo de base comunitária (TBC) dentro de uma abordagem multidisciplinar, com foco nos valores sociais e culturais, além do aspecto econômico. Baseado na Agenda 2030 e seus ODS, o estudo investiga a gestão do TBC em quatro comunidades turísticas em Minas Gerais, selecionadas por iniciativas existentes e indicadores de TBC. Também inclui visitas a Buenaventura e Popayán, na Colômbia, para comparação internacional. A pesquisa analisa como as interações políticas influenciam a sustentabilidade dos destinos turísticos, ancorados na EC e TBC, explorando políticas públicas locais e globais. Utiliza uma abordagem mista (quanti-quali) com entrevistas semiestruturadas. Espera-se que os resultados contribuam para a formulação e implementação de políticas públicas para TBC e EC em Minas Gerais. O trabalho faz parte da rede internacional da Cátedra Unesco em Economia Criativa e Políticas Públicas.

2 OBJETIVO(S):

Este estudo objetiva-se identificar iniciativas de TBC em territórios de Minas Gerais, relacionando-os com aspectos da EC, analisando aspectos teóricos-metodológicos que articulam estas temáticas. Ele é fruto do desenvolvimento do projeto FAPEMIG com objetivos de analisar como os processos políticos influenciam a sustentabilidade dos territórios, com foco em TBC e EC, além de: Explorar EC, TBC; Bem Viver e sustentabilidade; Mapear atividades e ações de protagonistas privados e públicos; identificar interações entre atores do TBC e EC; Descrever processos políticos e suas implicações; Comparar Brasil (MG) e Colômbia em políticas públicas para impulsionar a economia criativa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO:

Este estudo possui base teórica fundamentada em duas temáticas principais, turismo de base comunitária e economia criativa. O TBC é uma abordagem que busca promover o desenvolvimento local e a participação das comunidades na gestão e nos

benefícios do turismo, valorizando seus recursos culturais e naturais (Projeto Bagagem, 2015). Por outro lado, a EC surge como alternativa econômica que valoriza a criatividade, a cultura e o conhecimento como recursos produtivos, estimulando a inovação e a geração de renda de forma sustentável (Emmendoerfer; Moraes & Fraga, 2016). Para Fraga, Emmendoerfer e Mendes (2015) “o foco de tornar o usuário o principal agente da experiência, coloca a economia criativa como uma forma de acesso a experiências locais, à vivência de novas culturas, de transmissão e experiencição de valores e símbolos, e da mesma forma, o desenvolvimento e a combinação de costumes e hábitos culturais”.

A interação entre agentes culturais, empreendedores locais e comunidades resulta em iniciativas que potencializam os recursos endógenos, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e cultural (Knupp; Emmendoerfer & Gonzalez, 2022). Nesse contexto, a sustentabilidade é um elemento central, sendo considerada não apenas como uma preocupação ambiental, mas também como um princípio orientador para ações que visam o equilíbrio entre aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Nesse sentido, a integração dessa visão no planejamento e na gestão do TBC em territórios criativos pode contribuir para a conservação do patrimônio, o fortalecimento das identidades locais, a distribuição equitativa de benefícios e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

4 METODOLOGIA:

Com uma abordagem quanti-qualitativa, exploratória e descritiva, o projeto visa identificar as relações entre os atores das políticas públicas com sete metas a serem alcançadas em um período de 24 meses. Com a primeira meta, foram identificados e selecionados os territórios: Cordilheira do Espinhaço/Instituto Bromélia; Vale do Jequitinhonha/Ceramistas de Turmalina; Mosaico Veredas-Peruaçu/Cresertão; e, Zona da Mata/MST com base no mapeamento brasileiro de iniciativas de TBC (Projeto Bagagem, 2022).

O levantamento de dados dos territórios terá como base a análise de conteúdo segundo Bardin (1977). A revisão bibliográfica secundária está sendo realizada com

busca pela internet para localizar as iniciativas selecionadas, como também nos sites das prefeituras, agências de viagens, blogs entre outros. A realização do seminário do projeto foi gravado quando houve a apresentação dos protagonistas comunitários dos territórios, estes dados primários estão sendo sistematizados, o que permitirá publicações em periódicos de impacto na área de turismo, e, em eventos de caráter técnico científico nacional e internacional.

No referido seminário online estiveram presente os protagonistas locais dos territórios, a equipe do projeto envolvendo pesquisadores da Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Minas e Gerais, e da Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, além da Universidade de Coimbra (Portugal), Rede CREATOUR (Portugal), Universidade de Islas Baleares (Espanha), Rede Alba Sud (Espanha).

5 RESULTADOS

Com a realização do Seminário de apresentação do projeto e dos territórios selecionados com as iniciativas do TBC, com base nos atrativos identificados por Bursztyn, Sansolo (2009) e detalhados por Walotek, Kunpp, Moraes (2024) foi agregado os seguintes valores à pesquisa:

1. Comunidades organizadas legalmente em Entidades associativas e representativas de classe;
2. Presença de entidades, instituições da academia e do terceiro setor apoiando tecnicamente as iniciativas;
3. Presença de unidades de conservação nas regiões de abrangência das iniciativas;
4. Produtos originários de produção local utilizados na comercialização do TBC;
5. Roteiros incluindo o recurso água, enquanto atratividade na comunidade;
6. Meios de hospedagem com gestão familiar e coletiva;
7. Festas populares como atrativo cultural inseridos em programações de visitas (roteiros) nos destinos;

Esses indicadores de destinos turísticos de base comunitária, necessitam ser analisados sob a ótica da EC. Nesse sentido, o planejamento das visitas técnicas, deverá ter o enfoque capaz de proporcionar essa análise.

Com a mesma ótica, as visitas deverão proporcionar uma melhor visão para a gestão dos territórios, no que se refere a uma governança pluralista, capaz de abranger na cadeia produtiva do TBC, elementos também da EC.

O seminário do projeto obteve os resultados esperados com a integração entre pesquisadores, colaboradores e protagonistas dos territórios, proporcionando um espaço de diálogo e troca de experiências fomentando um ambiente colaborativo e enriquecedor para o avanço da pesquisa e a promoção do turismo comunitário e da economia criativa.

6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS

A pesquisa com turismo de base comunitária e economia criativa visa impactar resultados com recomendações referentes a gestão do TBC nos territórios, aliada a propostas de fomento a políticas públicas á luz da EC.

A expertise dos pesquisadores está analisando diversas abordagens para compreender a formulação dessas políticas, buscando fornecer elementos para sua implementação, com a promoção da inclusão equitativa de atores, geração de empregos decentes e erradicação da pobreza.

A pesquisa, até então, está dando a devida importância ao desenvolvimento sustentável e ao empreendedorismo para integrar práticas participativas de planejamento e gestão do TBC e da EC.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). **Análise de Conteúdo**. Lisboa Edições70, 225p.
- Bianchi, RV e de Man, F. (2021). **Turismo, crescimento inclusivo e trabalho digno: uma crítica à economia política**. *Jornal de Turismo Sustentável*, 29 (2–3), 353–371. <https://doi.org/10.1080/09669582.2020.1730862> Acesso em 10 de abril 2024.
- Bursztyn, I. Sansolo, G;S. (2009). **Turismo de base comunitária – potencialidade no espaço rural brasileiro**. In: BARTHOLO, R.; SAN SOLO, D.G.; BURSZTYN, I. *Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora Letra e imagem, parte I, p.144-161.
- Emmendoerfer, M. L., Moraes, W. V. de, & Fraga, B. O. (2016). **Turismo Criativo e Turismo de Base Comunitária: congruências e peculiaridades**. *El periplo sustentable*, (31). <https://www.scielo.org.mx/pdf/eps/n31/1870-9036-eps-31-00002.pdf> Acesso em 10 de abril 2024.
- Walotek, J. B.; Knupp, M. E.; Moraes, W.V. **O Turismo de Base Comunitária como prática de extensão universitária: uma experiência no Instituto Federal de Santa Catarina**. *Caderno Virtual do Turismo. Dossiê Temático*. Vol. 24, N. 1, ISSN: 1677-6976. P. 111-125 <https://doi.org/10.18472/cvt.24n1.2024.dossieTBC.2171> Acesso em 10 de abril 2024.
- Knupp, M. E. C. G., Emmendoerfer, M. L., & Gonzalez, M. V. (2022). **Redes Do Turismo - Relações Interdependentes Entre Atores De Políticas Públicas**. In Thiago Duarte Pimentel, Bruno Martins Augusto Gomes e Vânia Lúcia Quadros (Org.), *Políticas públicas de turismo no Brasil: Estado da arte e balanço do campo - Turismo: economia e sociedade* (pp. 201-243). Salvador: Motres. <https://zenodo.org/records/6366619#.Yv2k9nbMKpo> Acesso em 10 de abr. 2024.
- Projeto Bagagem. (2015). **Encontro da Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário**. UNB. 2015. https://issuu.com/projetobagagem/docs/livro_turisol_final_web 44p. Acesso em 10 de abr 2024.

Projeto Bagagem. (2022). **Mapeamento Brasileiro das Iniciativas de Turismo de Base Comunitária.** https://issuu.com/projetobagagem/docs/mapeamento_tbc_-_projeto-bagagem . 23 p. Acesso em: 10 abr. 2024

Giudice, Dante Severo; Souza, Rosemeri de Melo e. (2010). A importância da atividade turística no desenvolvimento local: o caso da Chapada Diamantina - Bahia . **TURYDES: Revista de investigación en turismo y desarrollo local**, Espanha, n. 7. 2010. Semestral. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8547626> Acesso em: 30 abr. 2024.

Fraga, Brendow de Oliveira; Emmendoerfer, Magnus Luiz; Mendes, Júlio da Costa. (2015). Turismo, economia criativa e planejamento governamental em dois municípios do interior do Brasil. **TURYDES: Revista de investigación en turismo y desarrollo local**, Espanha, 2015. Semestral. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8068922>. Acesso em: 30 abr. 2024.